

**Reportagem Reportagem Reportagem Reportagem Repr**

# RESERVA DE COMBOIOS



Segundo o estudo entregue ao governador a reserva deve ser reduzida a três mil hectares.

## Extinção lenta, gradual e segura?

Terça-feira passada (dia 5) foi comemorado em Brasília, como em diversos outros pontos do Brasil e do mundo, o Dia Mundial do Meio Ambiente. Na solenidade, como se pôde tomar conhecimento através dos mais diversos órgãos de comunicação, o presidente João Baptista de Figueiredo assinou decretos criando dois novos parques nacionais e na mesma ocasião criou também (antes tarde do que nunca, como diz a sabedoria popular) a primeira reserva marinha do País.

Na verdade, muito mais que criar reservas florestais e marinhas é necessário que se adote uma política de severa e honesta fiscalização junto a agentes poluentes, principalmente indústrias de grande porte que, a despeito de por vezes receberem polpidos incentivos fiscais, gastam o mínimo com uma aparelhagem antipolvente que ao menos atenuaria a desregrada depredação que causam à natureza tornando a cada dia mais impossível que a população (contribuintes), principalmente das grandes cidades tenham uma vida saudável.

Mas a criação de mais reservas ecológicas e agora a criação da reserva marinha do Atol das Rocas, mostra em termos concretos a preocupação do Governo em pelo menos amenizar a cruenta batalha que o progresso capitalista trava com as mais primárias leis da natureza. Embora fatos como estes não devam ser encarados como simpáticas concessões e sim como conquistas de toda a população que através de associações e entidades afins vêm a cada dia mais lutando por melhores condições de vida. E a preservação do equilíbrio ecológico é encarado por estudiosos e por setores mais conscientes da comunidade como um dos mais importantes passos para que estas condições venham a ser adquiridas.

Causa-nos estranheza, no entanto, as contradições do sistema. Assim que, enquanto na solenidade de comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente se decretava a criação de dois parques nacionais sendo um deles o Parque Nacional do Pico da Neblina, que será o maior da América do Sul, com 2 milhões e 200 mil hectares,

Gilson Soares  
Foto de Pajau

e também a criação da primeira reserva marinha do País, no Espírito Santo, o Governo, através de sua secretaria de Agricultura, anunciava a redução de uma das nossas já escassas e mal preservadas reservas ecológicas.

Segundo o estudo entregue pelo secretário de Estado da Agricultura ao governador Eurico Rezende, a reserva de Comboios situada nos municípios de Aracruz e Linhares deverá ter sua extensão territorial reduzida de 11 mil para três mil hectares. O motivo alegado pelo secretário de Agricultura para esta abrupta redução de oito mil hectares na reserva de Comboios é o de que apenas estes três mil hectares que restarão contém uma **vegetação merecedora de respeito** e que se pode constituir ainda efetivamente em uma reserva florestal.

A exposição de motivos do secretário da Agricultura além de patentear a inoperância dos governos que têm dirigido este Estado deixando com que a reserva de Comboios fosse quase que completamente

destruída, mesmo diante das insistentes denúncias de diversas entidades realmente preocupadas com a preservação da natureza e portanto com o bem estar da população, acima de qualquer vínculo com grupos empresariais, demonstra também, ao nosso ver, um acomodamento inconcebível, em vista de que nosso pequeno Estado passa no momento por um rápido processo de industrialização que pode se tornar perigoso caso não se tome como prioritário o bem estar da população.

Estão mesmo perdidos como reserva estes oito mil hectares? Por que não consultar autoridades como o professor Augusto Ruschi que, além de ter um conhecimento sobre o assunto, reconhecido mundialmente, tem um interesse todo especial pela região? Por que não consultar o professor Ruschi que a tanto tempo vem denunciando esta destruição da reserva, agora (tardiamente) reconhecida pelo Governo? Por que não consultar um grupo de estudos da Ufes que, dirigido pelo professor Celso Perota, realizou há algum tempo um extenso trabalho sobre

a região, posteriormente enviado para a Funai?

Por outro lado, que critérios foram utilizados na realização deste estudo da Secretaria de Estado da Agricultura? Por que não abrir ao público um estudo de tão grande importância e do maior interesse da população, já que setores da comunidade como a Associação de Estudos Biológicos da Ufes e o Movimento Bandeirante do Espírito Santo se mostraram imediatamente interessados pelo assunto e preocupados com o desfecho?

Na solenidade de comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, o presidente do IBDF, Carlos Neves Galluf, declarou que com a criação das reservas florestais e marinha o atual Governo está dando provas ao mundo de que o Brasil também está engajado no movimento pela preservação da natureza. Acreditamos que antes que estas provas cheguem ao resto do mundo elas devem ser dadas à população brasileira, mais diretamente interessada nelas. E que a população capixaba não seja excluída.